



APLICABILIDADE DOS CUIDADOS PALIATIVOS NO PACIENTE GRAVE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

LUIZA HORTA BARBOSA JUDA; MARIANA HORTA BARBOSA JUDA

RESUMO

Os Cuidados Paliativos (CP) são um dos assuntos mais temidos e controversos na visão dos pacientes e profissionais de saúde, estes têm como objetivo atender o enfermo em sua completude, lidando com dor física, psicológica, emocional e espiritual. Para atender sua complexidade a presente pesquisa objetiva analisar a produção científica atual sobre seu uso dentro do sistema de saúde Brasileiro, considerando seus benefícios e adversidades. Realizou-se uma revisão integrativa de literatura, selecionando artigos publicados em inglês e português entre 2020 e 2014, nas bases de dados da Pubmed, Science Direct e Scielo, por meio de combinações de descritores *booleanos*, encontrando-se 25 arquivos. Após a aplicação dos critérios de exclusão, foram selecionados 7 artigos. Prevaleceram estudos atuais, predominantemente do ano de 2022, os quais sinalizaram a falta de compreensão da população do conceito de cuidados paliativos e sua verdadeira aplicabilidade. Mostraram a dificuldade do médico em encaminhar propriamente o paciente para essa assistência devido ao medo da perda de um cuidado continuado e de uma relação-médico paciente positiva. Conclui-se que, para o correto tratamento do doente, ele deve ser considerado em sua total extensão, considerando todas as dimensões de sua dor. Para tal, fazem-se necessárias a capacitação de profissionais de saúde e a criação de políticas governamentais capazes de atender equitativamente a população.

Palavras-chave: Bioética; equipe de assistência ao paciente; oncologia; planejamento antecipado de cuidados.

1 INTRODUÇÃO

Os Cuidados Paliativos (CP) são uma abordagem que melhora a qualidade de vida do doente, o qual enfrenta uma enfermidade grave, progressiva e com potencial risco à vida. Esses possuem uma afecção de alta complexidade e alta mortalidade, instaurando-se a necessidade de ampliar o cuidado para além do físico, propiciando um atendimento social e espiritual para o paciente, assim como para a família (ROSA *et al.*, 2022). Para a prática dos CP, os profissionais da saúde se baseiam nos princípios da bioética de Beauchamp e Childress que são autonomia, beneficência, não maleficência e justiça, focando num cuidado individualizado que atenua o sofrimento (SCHUH *et al.*, 2023). Os princípios são voltados à igualdade do acesso à saúde, prevalência do benefício sobre o prejuízo e, principalmente, à autonomia e ao direito de escolha do paciente (SCHUH *et al.*, 2023).

Apesar de se provar útil em inúmeros aspectos, os CP nem sempre são entendidos e empregados, doentes continuam com dor e em distanásia, prolongando seu processo de morte (GOMES *et al.*, 2023) e, no cenário hospitalar, é comum que grupos de pacientes que não possuam perspectiva de tratamento modificador do curso da doença recebam assistência inadequada (FREITAS *et al.*, 2022).

O objetivo desse trabalho é mostrar a aplicabilidade desses cuidados em todas as fases da doença, como os mesmos melhoram a visão do processo de adoecimento e como podem afetar positivamente seu curso.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

O estudo foi realizado no formato de uma revisão integrativa. Foram utilizados para o levantamento de dados artigos científicos, estudos quase experimentais, estudos experimentais, capítulos de livros, estudos de casos, estudos de coorte, qualitativos, quantitativos, revisões sistemáticas e metanálises, nos idiomas de português e inglês, que estão relacionadas com o tema da pesquisa. Foram selecionados estudos referentes ao período de janeiro de 2020 a abril de 2024. Os trabalhos em duplicatas, que não cabiam no tema, artigos incompletos e pagos, de anos anteriores à 2020, não foram elegíveis.

Utilizou-se como base de dados estudos originais publicados na: PubMed, Science Direct e Scielo. Foram empregados denominadores booleanos AND e OR para o cruzamento de dados e as palavras chave utilizadas foram: bioética, assistência ao paciente, oncologia, planejamento antecipado de cuidados. Foram encontrados 25 estudos e após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram escolhidos 7 artigos para integrar essa revisão.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quando questionados sobre Cuidados Paliativos (CP), normalmente, pacientes têm como referência os doentes oncológicos, esse pensamento, mesmo que limitado, faz-se refletir sobre as estatísticas da dor oncológica no Brasil. No país, o câncer se apresenta como a segunda causa de morte da população, sendo que 60% dos casos são diagnosticados apenas no estágio avançado da doença. Tratando-se do paciente oncológico, rotineiramente, seu regime hospitalar é marcado por procedimentos invasivos e dolorosos, permeados pela possibilidade de óbito, o que é associado na família não apenas com a finitude da vida, mas também pela morte conjugada ao sofrimento. Dentro dessa situação, conseguimos definir claramente o papel da oferta de cuidados pela perspectiva da promoção da saúde, procurando sempre diminuir a dor do doente. Consegue-se identificar a utilidade de um modelo que visa cuidados integrais, preventivos e totais, com a identificação precoce e a avaliação correta do tratamento da dor e outros problemas sociais que possam ocorrer no adoecimento (GOMES *et al.*, 2023).

O modelo apresentado seria o oposto do modelo biomédico, que fragmenta e silencia o indivíduo, não considerando sua integralidade. Quando se trata de um curso positivo do processo do adoecimento, um controle aprimorado da dor, apesar de complexo e multifatorial, pode ser a chave de todo processo. A dor é uma experiência singular, subjetiva e pessoal, que envolve experiências afetivas e funcionais e pode se relacionar com a qualidade de vida dos pacientes com CP. De forma que a qualidade de vida relacionada à saúde (QVRS) é uma medida de impacto da doença do paciente e a dor é a maior responsável por influenciar negativamente a qualidade de vida destes, sendo que possuem pior QVRS que doentes sem dor, com tendências a desenvolver comorbidades psiquiátricas. (GOMES *et al.*, 2023).

Os CP envolvem o manejo adequado dos sintomas e ao contrário da crença popular, esse tipo de cuidado deve ser iniciado no surgimento de quaisquer manifestações de uma condição/doença ameaçadora à vida, somada a terapias modificadoras de curso e crescendo em importância à medida que as terapias curativas perdem sua efetividade. Outros benefícios promovidos pelos CP, além do cuidado digno, envolvem reduções de hospitalizações sem necessidade e a utilização eficiente de recursos de saúde (FREITAS *et al.*, 2022). Pressupõe-se também que ocorra o acompanhamento de uma equipe multidisciplinar composta por: médico, enfermeira, terapeuta ocupacional, fisioterapeuta, psicólogo, assistente social, representantes religiosos e voluntários (ALVES *et al.*, 2022).

Os membros dessa equipe devem estar aptos para identificar as necessidades imediatas

e a longo prazo do doente, o que se amplia à família até mesmo em seu período de luto. O exercício da espiritualidade deve ser um dos focos como qualquer outro componente, pois a mesma facilita vínculo entre pacientes e familiares, amenizando angústias decorrentes da enfermidade. Integrada a esses cuidados, também deve ser ressaltada a alimentação, pois a mesma pode oferecer conforto emocional por meio de alimentos e bebidas com valores culturais e significados que permeiam gerações, diferenciando a alimentação da nutrição, sendo que a primeira inclui a vontade do paciente e seus valores culturais e a segunda envolve o processo de deglutição e absorção (SCHUH *et al.*, 2023).

Deve-se destacar que existem diferentes modalidades disponíveis para o paciente que necessita de assistência paliativa, incluindo atendimento domiciliar, de urgência e emergência, ambulatorial, internação hospitalar e *hospice*. Porém, a difusão e aderência dos cuidados apresentam dificuldades como sua distribuição desigual entre serviços de saúde, atendendo apenas 12% da população em geral, além dos obstáculos que os profissionais da saúde encontram para referenciar um paciente (Figura 1), como o medo da perda da ligação afetiva com o paciente, dificuldade em contrapor expectativas acerca da cura e o medo da fragmentação do cuidado (FREITAS *et al.*, 2022).

Quando se trata dos demais percalços na implementação dos serviços de CP no Brasil, outro assunto a ser tratado é a lacuna na formação dos profissionais de saúde, os quais são treinados predominantemente para proteção da vida e para cura, sendo que a morte é considerada um fracasso e a falta de discussão e preparo para lidar com a mesma pode refletir na própria finitude do profissional, sendo esse mais um entrave na adoção dos cuidados (ALVES *et al.*, 2022).

Figura 1 - Árvore de associação de sentidos: Dificuldades encontradas pelos profissionais de saúde na assistência ao doente oncológico em cuidados paliativos. Fonte: ALVES *et al.*, 2022.



As premissas dos CP são ainda mais importantes na ação dos médicos que irão realizar a comunicação de más notícias para doentes com prognóstico reservado. O paciente e o médico são protagonistas de um evento que ocorre em poucos minutos, mas que pode ter ramificações sociais, espirituais e psicológicas para toda a vida. A falta de preparo do profissional pode acarretar em mentiras piedosas ou na transmissão brusca da informação, prejudicando toda a relação médico-paciente e não clareando o prognóstico da enfermidade (MELO *et al.*, 2022). Os protocolos SPIKES, P-A-C-I-E-N-T-E e CLASS foram criados como uma maneira de habilitar os profissionais da saúde a ter uma comunicação mais assertiva de más-notícias, sendo que, dentre eles, o SPIKES é o mais popular de todo o mundo, destacando-se devido a sua flexibilidade. Ele se organiza em 6 passos: 1- *Setting up* - descreve o momento prévio a

consulta, com a preparação do médico; 2- *Perception* - observar se o paciente está ciente da condição; 3- *Invitation* - buscar perceber o quanto de informação o doente está apto a receber; 4- *Knowledge* - o ato em si da comunicação da má notícia, com frases introdutórias e confirmação do que foi dito; 5- *Emotions* - momento empático, acolhedor das emoções do paciente; 6- *Strategy and Summary* - esclarecem-se os próximos passos do acompanhamento e situações que podem surgir (FERRAZ *et al.*, 2022).

Por fim, os estudos indicam a importância e aplicabilidade dos CP em inúmeras situações clínicas e todas as fases do adoecimento, diminuindo o sofrimento físico e mental do paciente e familiares. Sendo que obstáculos como: falta de recursos e acesso à saúde, profissionais não qualificados e falta do entendimento sobre CP, impedem um atendimento de alta qualidade (FERRAZ *et al.*, 2022).

4 CONCLUSÃO

A aplicabilidade dos Cuidados Paliativos mostra-se um assunto de grande interesse científico atual e de grande complexidade, tanto pela mudança do padrão epidemiológico da população, com aumento da expectativa de vida e o maior número de doenças crônicas, quanto pela ausência da integração entre o tratamento curativo e modificador e o paliativo.

É evidente a necessidade de aprimoramento e criação de políticas públicas as quais incorporem devidos recursos para um atendimento holístico, integrativo e humanizado, conseguindo trazer os cuidados paliativos para pacientes no estágio inicial de adoecimento, sem um referenciamento tardio. Em sua totalidade, os artigos revelam o efeito positivo de tais cuidados, mostrando suas possíveis intervenções, sua eficácia e seu benefício no ambiente clínico. Portanto, existe uma grande curiosidade sobre seus potenciais benefícios se o mesmo estivesse amplamente disponível de maneira equitativa entre os usuários.

Porém, a falta de escopo de profissionais e estudantes da área da saúde relacionado ao tema de comunicação de más notícias é alarmante e se torna mais um obstáculo na disseminação do devido cuidado com o paciente. Para finalizar, conclui-se que a utilização dos cuidados paliativos é extremamente promissora, com grande importância futura e que mais estudos, novos e constantes, devem ser empregados para preencher lacunas identificadas nessa revisão, considerando o avanço científico constante.

REFERÊNCIAS

ALVES, Railda Sabino Fernandes; OLIVEIRA, Francisca Fernanda Barbosa. **Cuidados paliativos para profissionais de saúde: avanços e dificuldades.** Psicologia: Ciência e Profissão, 2022, 42: e238471.

FERRAZ, Maysa Araújo Gomes, *et al.* Comunicação de más notícias na perspectiva de médicos oncologistas e paliativistas. **Revista Brasileira de Educação Médica**, 2022, 46: e076.

GOMES, Alana Mabda Leite; MELO, Cynthia de Freitas. Dor total em pacientes oncológicos: uma revisão integrativa da literatura. **Psicologia em Estudo**, 2023, 28: e53629.

MELO, Cynthia de Freitas, *et al.* **Comunicação de más notícias no trabalho médico: um olhar do paciente com prognóstico reservado.** Trabalho, Educação e Saúde, 2022, 20: e00226194.

MENDES, Gélcio Luiz Quintella, *et al.* **Barreiras para o encaminhamento para o cuidado paliativo exclusivo: a percepção do oncologista.** 2022.

ROSA, Jade; MOREIRA, Mariana; HAAS, Sílvia. **Vivência de filhos adultos cuidadores de pacientes oncológicos em cuidados paliativos**. *Psic., Saúde & Doenças*, Lisboa, v. 23, n. 3, p. 669-682, dez. 2022. Disponível em <http://scielo.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1645-00862022000300669&lng=pt&nrm=iso>. Acessos em 17 maio 2024.

SCHUH JH, HENCKEL V. Percepção dos profissionais sobre a alimentação/nutrição em cuidados paliativos. *Rev Bioét* [Internet]. 2023;31:e3535PT. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-803420233535P>. Acesso em 19 de maio de 2025.